

Benício prefere aguardar pelo relatório final

O presidente da Câmara Legislativa, deputado Benício Tavares (PP), afastou ontem a possibilidade de o plenário se manifestar sobre as denúncias de corrupção envolvendo sete distritais e o governador Joaquim Roriz antes de conhecer o teor do relatório final da CPI do Orçamento, previsto para ser divulgado no próximo dia 24. Com isto, ele derruba a tese defendida pela oposição de convocar extraordinariamente os parlamentares, na próxima semana, para apreciar o pedido de abertura de uma CPI no âmbito local que apure a liberação de empréstimo pelo governador do DF para os distritais do PP.

Na leitura de Benício Tavares, a Câmara estaria fazendo julgamento se discutisse a instalação de uma CPI desconhecendo o resultado do relatório. "É mais razoável iniciarmos os debates em 1º de fevereiro, no reinício das atividades legislativas", ponderou, depois de uma reunião com parlamentares do Partido Progressista. O presidente da Câmara usa como argumento o fato de a maioria dos distritais estarem fora de Brasília, em viagem de férias. "Uma convocação agora não terá quorum suficiente", justifica.

Impeachment — De acordo com o presidente da Câmara, a ausência da maioria dos deputados da oposição — principais interessados na abertura da CPI — só reforça a tese de que o momento não é oportuno para apreciar a proposta. "Depois do recesso teremos tempo de sobra, e dados suficientes, para avaliar até que ponto é necessário o pedido da CPI", salienta.

Quanto ao teor das denúncias, ele não quis fazer maiores observações. "Só conversei com o deputado Gilson Araújo e, pelo que senti, se tratou de uma operação bancária normal e legal, mas vou precisar ouvir os demais para tomar uma posição". Sobre a hipótese de as acusações chegarem ao ponto de provocar o impeachment do governador Joaquim Roriz, Benício foi enfático: "É muito prematuro falar nisso. Temos que avaliar os fatos, e só depois de conhecê-los a fundo partir para um julgamento", completa.